

Proposta tem primeiro apoio maciço

BRASÍLIA — Pela primeira vez nos sete meses de Governo Collor, uma iniciativa do Palácio do Planalto recebe apoio maciço dos partidos de oposição. A proposta do Governo para negociar a dívida externa a longo prazo e de acordo com as possibilidades de pagamento do País agradou até o comunista mais convicto, o Deputado Fernando Santana (BA). Só faltou o PC do B. Até o Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que nunca comparece às reuniões de comissões técnicas, foi ao Senado dar o seu apoio ao Governo:

— O assunto me interessou e gostei da proposta do Governo. O papel da oposição não é só criticar. Temos que aplaudir o que é de interesse nacional — afirmou Ulysses.

O Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), relator do projeto de resolução do Senado que definiu o apoio formal do Congresso à negociação da dívida, não escondeu sua surpresa ao ver a sala repleta de parlamentares, uma vez que não houve uma convocação ostensiva.

A Deputada Irma Passoni (PT-SP), ao final do depoimento da Ministra Zélia, meia as palavras, evitan-

do um apoio formal do PT. Mas ela não evitou alguns elogios.

— Aparentemene, pelo que eu ouvi, a proposta é inovadora, simpática e corajosa. Mas, a minha posição final será a do Partido. Vamos solicitar os documentos por escrito e fazer uma reunião para tirar uma posição da bancada sobre o assunto, que não deve ser discutido só no Senado. Vamos tentar trazer a discussão para a Câmara — disse a Deputada.

O Senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) — conhecido pelo voto contrário a todas as propostas do Governo Collor, inclusive as que tiveram o apoio de seu partido — comentava com o Senador Mauro Benevides que finalmente encontrara um ponto positivo no Governo. Enquanto o Secretário Antônio Kandir, e o Embaixador Jório Dauster, esclareciam algumas dúvidas, le conversava com Benevides:

— Gostei desse tal de Dauster. Ele e o Kandir são inteligentes.

O comentário de Pompeu recebeu o aval de quase todos os parlamentares presentes. Mas em todas as conversas, uma dúvida: se o Governo teria força para manter a proposta.